XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.29630

A MEMEFICAÇÃO NA ERA DAS INTELIGÊNCIS ARTIFICIAIS: UM RECORTE SOBRE PENSAMENTO E CRIATIVIDADE

Carlos Henrique da Costa Barreto[1]; Taís Steffenello Ghisleni[2]

RESUMO: Este é um estudo sobre a evolução do pensamento humano e da criatividade na era digital, com foco no advento das Inteligências Artificiais Generativas em articulação ao fenômeno dos memes de internet. O estudo objetiva investigar, sob ótica de memes gerados pelo intermédio de IA memeficação, como o pensamento humano pode ser afetado na atualidade em decorrência dessas tecnologias. A pesquisa adota abordagem qualitativa fenomenológica, analisando um corpus composto por memes coletados da web e memes autorais gerados por IA, a partir de diferentes níveis de detalhamento de prompts. Compreende-se a memeficação como uma linguagem digital que expressa identidade e experiências através do humor e do contexto; e as IA como ferramentas capazes de gerar conteúdos através do processamento de dados, ao pedido humano. Nesse sentido, a IA é discutida como uma agente mediadora e, às vezes, delegada substituta do processo criativo humano na produção de memes, da qual questiona-se a profundidade de pensamento realmente necessário para se idealizar e pensar a criação de memes. Conclui-se que a qualidade do prompt humano determina o alinhamento do meme gerado por IA com a intencionalidade e pensamento da construção orgânica, por ordem reafirmando a centralidade do pensamento crítico e da curadoria humana.

Palavras-chave: Criação; Humanidade; Memes; Profundidade; Tecnologias.

[1]* Doutorando e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPGEHL) da Universidade Franciscana (UFN) de Santa Maria (RS). E-mail: carloshcb123@gmail.com; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8113-5286

[2] Doutora. Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPGEHL) e no curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Franciscana (UFN) de Santa Maria (RS). E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5405-9492.

INTRODUÇÃO

Com a evolução tecnológica da era digital, o pensamento humano se complexifica à medida que nossa vivência se expande pelos espaços da web, em um processo que Gabriel (2018; 2021) denominou cibridização dos cérebros: os limites entre o online e o offline tornam-se fluidos. Ideias, opiniões e experiências se materializam em conteúdos compartilháveis, tornando a cognição simultaneamente individual e coletiva, física e digital. Nossos pensamentos deixam de estar apenas na mente, sendo traduzidos em textos, vídeos, imagens e outros formatos, alterando diversos aspectos da vida humana: "[...] as indústrias, a educação, a política, as artes e, sobretudo, nosso psiquismo, ao colocar em questão o próprio significado do que é ser humano" (Santaella; Gabriel, 2019, p. 946).

Para Barreto e Ghisleni (2025), os memes caracterizam de forma singular a presença humana na internet. Montagens, vídeos, imagens, gifs e bordões refletem experiências, observações, críticas e gostos individuais, propagando-se pela rede como forma de expressão pessoal. Vivemos, portanto, uma Cultura de Memeficação, onde tudo pode se tornar meme e viralizar em contexto e referência (Barreto; Ghisleni, 2025).

Nesse cenário, as Inteligências Artificiais Generativas têm gerado debates por simularem processos do pensamento e da criação humana. Segundo Kaufman (2022), essas IAs criam conteúdos em diversos formatos, inclusive nos moldes multimodais dos memes. Surge então a questão: o que ocorre quando os memeficadores encontram as IA, ou quando estas adentram o universo da memeficação? Uma busca rápida por "memes gerados por IA" no YouTube ou Google revela inúmeros conteúdos de humor produzidos por essas ferramentas. São criações autônomas das IA ou resultados da interação com seres humanos?

Este estudo investiga como o pensamento humano se transforma na era da Inteligência Artificial através de um olhar sobre os memes produzidos pelo intermédio dessas ferramentas. Por ordem, os memes são compreendidos como ferramentas sociais que promovem sentido através de humor, mensagem e contextos. Dessa forma, é possível analisar como o pensamento criativo humano é influenciado na contemporaneidade, sendo os memes de IA uma amostra desse fenômeno.

MEMES COMO LINGUAGEM DIGITAL

Embora os memes sejam populares na internet, seu conceito tem origem na biologia, na década de 1970. Criado por Dawkins (2007), o termo vem do grego e significa imitação ou replicação, descrevendo unidades culturais transmitidas entre pessoas e gerações, de modo análogo à transmissão genética, como músicas, slogans ou estilos de roupas. Pesquisadores posteriores, como Dennett (1998) e Blackmore (1999), ampliaram o conceito, considerando os memes como unidades de transmissão cultural capazes de orientar comportamentos, pensamentos e experiências. Em essência, memes são conteúdos que se replicam de forma viral.

Conforme Chagas (2021), os conteúdos virais da internet nos anos 2000, associados a humor e compartilhamento, constituem variações evoluídas desse fenômeno. Nunes (2001) propõe que, para um meme se propagar, ele deve despertar emoções positivas no receptor. Hoje, memes de humor combinam texto, imagens, gifs e vídeos, funcionando como linguagem digital para comunicação de experiências humanas (Barreto, 2024, online).

Filha, Anecleto e Sacramento (2019) reconhecem os memes como Gêneros de Discurso sob perspectiva Bakhtiniana. São enunciados que articulam conteúdo temático, estilo e construção composicional, permitindo ao criador manifestar posicionamentos sociais, culturais e históricos. Memes comunicam identidade, transformando acontecimentos cotidianos, cenas de filmes ou conversas informais em conteúdos que provocam riso, debate social ou reflexão (Filha; Anecleto; Sacramento, 2019). A facilidade de produção e compartilhamento, aliada à dinâmica das redes sociais, garante sua viralização em diferentes comunidades.

O humor, nesse contexto, exerce papel duplo: entretém e promove socialmente quem o utiliza, facilitando a aceitação e disseminação do conteúdo (Lima; Souza, 2021). Além disso, os memes revelam habilidades emergentes da conversação digital: associação de texto e imagem; síntese de ideias; inteligência coletiva; e uso do humor para engajar (Lima; Souza, 2021). Esses elementos tornam a mensagem clara, envolvente e passível de remixagem constante.

Além do papel comunicativo, os memes também podem ser compreendidos como instrumentos de negociação cultural e política. Eles permitem que comunidades digitais dialoguem sobre normas sociais, valores e eventos contemporâneos de maneira condensada e simbólica, tornando-se um espaço para contestação, afirmação de identidade e formação de opinião coletiva. Essa capacidade de articulação simbólica é reforçada pela natureza viral da internet, que amplifica o alcance e a velocidade de disseminação dos memes, transformando-os em fenômenos culturais simultaneamente locais e globais (Lima; Souza, 2021).

Ademais, os memes funcionam como catalisadores de aprendizagem informal e inteligência coletiva. Ao sintetizar informações complexas em elementos visuais e textuais de fácil compreensão, eles facilitam a apropriação de conceitos e experiências por públicos diversos. Esse caráter didático e interativo torna os memes instrumentos poderosos de socialização digital, permitindo que os usuários construam sentidos compartilhados, explorem múltiplas interpretações e participem de processos contínuos de remixagem cultural, mantendo a dinâmica da comunicação sempre em transformação (Mari; Michelan, 2019).

Conclui-se, portanto, que os memes de humor funcionam como gêneros discursivos próprios da era digital, condensando interações e pensamentos mediados pela tecnologia. São enunciados que expressam identidades, opiniões e posicionamentos, articulando humor, contexto e sentido, promovendo engajamento, produção de significado e a geração contínua de novos memes. Memes são, portanto, unidades de comunicação baseadas em humor, contexto e sentido.

INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS COMO FERRAMENTAS DE CRIAÇÃO

Assim como os memes, as Tecnologias de IA antecedem a internet, embora sua popularização seja recente. Segundo Coeckelbergh (2023, p. 65), a IA pode ser definida como inteligência simulada por algoritmos ou máquinas, capaz de processar informações, reconhecer padrões e tomar decisões, simulando funções cognitivas humanas. Gabriel (2018) amplia a definição: inteligência não é exclusivamente humana, mas a capacidade de processar informações e resolver problemas em determinadas situações.

Santaella (2023) destaca que a inteligência envolve habilidades como percepção, atenção, memória, aprendizagem, inferência, analogia, raciocínio e planejamento. Dentro desse panorama, o Machine Learning (ML) permite que sistemas aprendam com dados e identifiquem padrões sem instruções detalhadas, enquanto o Deep Learning (DL) utiliza redes neurais para processar grandes volumes de dados, aproximando-se do funcionamento do cérebro humano.

As IAs Generativas, atualmente, são ferramentas baseadas em ML e DL capazes de criar conteúdos originais a partir de solicitações do usuário (prompts), recombinando informações e retornando textos, vídeos, imagens ou áudios (Santaella; Röhe, 2023). Quanto mais detalhado o prompt, maior o controle sobre o resultado criativo da IA.

Esse potencial levanta debates sobre o papel da criatividade e da inteligência humana. A capacidade das IA de produzir conteúdos similares ao pensamento humano desafia a ideia de exclusividade da criatividade, colocando em perspectiva limites e possibilidades da inteligência artificial (Santaella; Kaufman, 2024). Contudo, Barreto, Massário e Ghisleni (2023), apoiados em Gardner (1994), Goleman (1996) e Sternberg (1997), ressaltam que a criatividade humana transcende estruturas matemáticas ou códigos: envolve múltiplas inteligências, inteligência emocional e a interação de componentes analíticos, práticos e experiencialistas.

No debate contemporâneo sobre IA e criatividade, destaca-se que a mediação tecnológica não substitui a reflexão humana, mas redefine o papel do criador. Ao fornecer sugestões, gerar variações e recombinar dados, a IA permite explorar alternativas que talvez não fossem percebidas pelo pensamento humano sozinho. Entretanto, essa ampliação de possibilidades exige responsabilidade e capacidade crítica do usuário, que deve selecionar, avaliar e adaptar as sugestões geradas para garantir que o resultado preserve intenção, coerência e relevância cultural.

Portanto, a IA deve ser compreendida como mediadora do processo criativo humano, recombinando dados, sugerindo combinações e organizando informações, mas sem sensibilidade emocional, intuição ou julgamento contextual. Seu papel é potencializar ideias, agilizar análises e abrir novas perspectivas, valorizando a colaboração entre humano e máquina e ampliando de forma ética e consciente as capacidades criativas humanas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem fenomenológica qualitativa, vinculada às Humanidades, com o objetivo de compreender como as Inteligências Artificiais Generativas impactam a criação humana a partir da linguagem memética. A escolha pelo viés qualitativo se justifica por não buscar mensuração estatística, mas interpretações sobre como a memeficação expressa transformações no pensamento e na cognição humana diante da tecnologia contemporânea. A pesquisa combina abordagem descritiva e exploratória (Gil, 2002).

O corpus consiste em duas fontes: três memes coletados da Web a partir de Goto (2022) e três memes autorais criados via IA Chat GPT 5.0. A análise segue o modelo memético de Barreto (2024), considerando o sentido produzido pelo meme, seus elementos de composição e contexto, incluindo discussão sobre os prompts usados na criação. Também é feito um panorama geral sobre memes gerados/intermediados por IA no formato vídeo, complementando a análise imagética. A síntese do corpus encontra-se na Figura 1:

Figura 1 – Corpus coleta: memes com IA



Fonte: coleta e elaboração dos autores.

Na imagem, os memes coletados (Goto, 2022) estão dispostos da esquerda para a direita na linha superior (I, II, III), e os memes autorais gerados pelo Chat GPT 5.0 na linha inferior

(IV, V, VI). Os prompts utilizados estão detalhados no Quadro 1, distinguindo os memes coletados, com prompts exibidos na própria imagem, e os memes autorais, com prompts elaborados do simples ao complexo.

Quadro 1 – Prompts usados na geração dos memes

<table>
<tr><td>MEME I
“Larissa Manoela winning a oscar”</td><td>MEME II
“Beyonce cristo redentor”</td><td>MEME III
“Lorde festa junina”</td></tr>
<tr><td>MEME IV
“Gere um meme engraçado”</td><td>MEME V
“Gere um meme engraçado sobre um contexto de educação / escola”</td><td>MEME VI
“Gere um meme engraçado sobre um contexto de educação / escola construindo uma piada sob o seguinte cenário: o aluno que deixa seus trabalhos todos acumulados para o final do semestre e precisa, desesperadamente, lidar com tudo em tempo hábil. Utilize uma relação de duas imagens, fazendo um jogo de “expectativa Vs realidade”. O estudante da imagem “expectativa” deve estar feliz e despreocupado, numa sala organizada, com vídeo games e refrigerantes; o estudante da imagem “realidade” deve aparentar preocupação excessiva, na mesma sala, mas cheia de papeis escolares, livros e canecas de café, num ambiente caótico e denso. Você também deve utilizar um texto para dar sentido à mensagem, em português do Brasil.”</td></tr>
</table>

Fonte: coleta e elaboração dos autores.

Em sequência, desenvolvemos o debate e as conclusões nos tópicos seguintes. Para fundamentar pontos teóricos já discutidos, e diante da escassez de literatura recente sobre humor e memética intermediada por IA, recorremos a excertos de notícias e redações online dos últimos cinco anos, trazendo diferentes perspectivas sobre o tema. Em síntese, a pesquisa organiza um percurso metodológico de observação dos fenômenos emergentes da cultura digital – memes com IA – para investigar seus sentidos, funções e implicações na constituição do pensamento criativo humano.

MEMES: CRIAÇÃO, MEDIAÇÃO E AUTONOMIA DA IA

Conforme Goto (2022, online), é possível se deparar com imagens de cenários inusitados na web, como memes de Larissa Manoela ganhando um Oscar (Meme I), Beyoncé fundida ao Cristo Redentor (Meme II) e Lorde numa quermesse (Meme III). Mesmo em 2022, quando grande parte das IA generativas ainda eram incipientes, esses exemplos prenunciam caminhos para a memeficação mediada por IA e levantam questionamentos sobre a criatividade: ela parece deslocada do processo de criação do meme.

A construção memética é um exercício criativo humano que articula diversas capacidades cognitivas e comunicacionais, incluindo pensamento intertextual, leitura multimodal e enunciação situacional, visando gerar mensagens que, combinadas ao humor, produzam sentidos múltiplos. Nunes (2001) observa que a replicação bem-sucedida depende de despertar emoções positivas no receptor, o que explica a viralização de conteúdos digitais. Filha, Anecleto e Sacramento (2019) destacam que memes atuam como enunciados digitais, permitindo ao criador expressar identidades, experiências e posicionamentos. O humor, por sua vez, entretém, aproxima interlocutores e legitima a circulação do meme, favorecendo sua ressignificação (Lima; Souza, 2021). Assim, Barreto e Ghisleni (2024) concluem que a

memeficação combina criatividade, identidade e comunicação, mobilizando engajamento e disseminando ideias em larga escala.

Quando criamos memes via IA a partir de prompts simples, como nos Memes I, II e III, a máquina assume grande parte do processo criativo. O prompt inicial é mínimo, a IA gera o conteúdo e o resultado muitas vezes carece de articulação contextual, subjetividade e nuances culturais do humor humano. Limão (2025) e Bisordi (2025) observam que essas produções, embora populares, podem reduzir a necessidade de reflexão humana, deslocando o pensamento criativo digital do criador para o algoritmo. Esse fenômeno revela uma dissociação entre experiência de humor subjetivo e produção mecânica, em que o resultado diverge do pensamento humano intencional.

Bakhtin (2016) ressalta que o humor é uma dimensão essencial da experiência humana e da comunicação, atuando como mediador dialogal que aproxima interlocutores e permite múltiplas interpretações, combinando leveza e reflexão crítica. Memes humanos expressam essa capacidade; memes gerados por IA, embora divertidos, carecem de compreensão contextual e emocional, limitando a articulação entre sentido e humor (Ribeiro, 2025; Relder, 2025). A intertextualidade memética, muitas vezes central nos memes, também é impactada pelas restrições de uso de imagens públicas, levando à substituição de referências culturais por criações aleatórias (Limão, 2025; Bisordi, 2025).

Para testar a relação entre pensamento criativo humano e criação algorítmica, foram gerados três memes autorais via Chat GPT 5.0 (IV, V e VI) com prompts de complexidade crescente, do mais simples ao mais detalhado. Observou-se que quanto maior o detalhamento do prompt, maior o controle do autor sobre o produto final e mais próxima a materialização do pensamento criativo humano digital, enquanto prompts rasos delegam quase toda a criação à IA (Quadro 2).

Quadro 2 – Análise dos memes gerados

Meme	Análise
IV	O prompt mais raso (“Gere um meme engraçado”), exige pouquíssimo pensamento de projeto, e a IA escolhe um template visual reconhecível (cachorro + câmera frontal) produzindo humor por associação imediata, mas sem especificidade nem ruído contextual; a articulação entre sentido e piada é funcional, porém superficial. Em outras palavras, o texto não aponta nenhuma dialogia além do genérico e a imagem está ali apenas como uma espécie de suporte visual humorístico
V	O prompt já introduz um contexto (escola), o que na prática exige um nível intermediário de pensamento; ainda assim, a escolha do gatilho humorístico (o pânico frente à resolução de equações) foi uma construção totalmente gerada pelo algoritmo da IA. Embora pertinente e tecendo uma relação humorística relativa à esfera escolar, a construção dessa mensagem ainda carece de quaisquer qualidades socioemocionais reais que, como vimos, seriam esperadas para um meme.
VI	O prompt, agora com instruções ricas e estruturais (duas imagens, “expectativa vs realidade”, descrição dos ambientes, pedido explícito em português) detalha em essência a mensagem, o tipo de humor, e ainda fornece a noção da composição multimodal do meme para produção de sentido. O resultado nos mostra que quanto maior o detalhamento do prompt maior o controle do autor sobre a mensagem memética; aqui o “pensamento para criar” funde-se entre o inventivo puro com a engenharia do prompt, resultando num output mais alinhado à intenção narrativa, pensada. Podemos determinar que quanto maior o detalhamento do prompt, portanto, maior o pensamento criativo direcionado para a criação memética; e uma vez que o resultado corresponda à idealização inicial do agente memeficador, a ferramenta assume o papel esperado de mediador criativo e não de um agente final cuja criação algorítmica invisível sobrepõe-se ao pensamento criativo humano.

Fonte: autoral, com base na análise memética de Barreto e Ghisleni (2024).

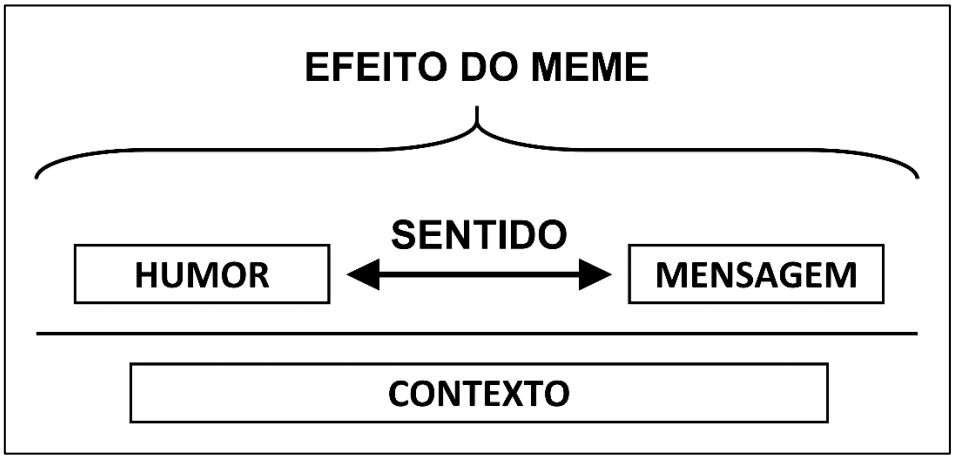
Em síntese, o “pensamento para criar” não reside apenas na ideia final do meme, mas no nível de intencionalidade que antecede a produção. Quando o prompt é simples, a IA recorre a padrões amplos de humor; quando é detalhado, o humano estrutura a lógica criativa, e a máquina atua como mediadora visual. Essa dinâmica evidencia que a qualidade do meme, em termos de sentido, humor e contexto, depende da interação entre criatividade humana e capacidade algorítmica, reforçando a importância da mediação consciente da IA na produção memética.

CONCLUSÃO – MEMES, CRIATIVIDADE E TECNOLOGIA

As transformações tecnológicas atuais não indicam estabilidade; pelo contrário, apresentam “acelerações rápidas inquietantes e até mesmo angustiantes” (Santaella; Gabriel, 2019, p. 946), refletindo o ritmo com que novas ferramentas, linguagens e inteligências artificiais se inserem no cotidiano e os desafios de assimilação crítica que surgem a cada avanço. O risco está em cair em extremos: acreditar que humanos e tecnologias são universos separados ou entregar-se acriticamente às máquinas (Santaella; Gabriel, 2019, p. 946). Surge, assim, o desafio da mediação, que reconhece o papel constitutivo da técnica para a humanidade, sem perder a necessidade de reflexão e consciência.

Gabriel (2020, online) observa que a inteligência artificial pode impulsionar o uso de habilidades cognitivas e criativas. A tecnologia tem potencial de ampliar o acesso e a produção de conteúdos, mas o diferencial permanece no que não pode ser reduzido a algoritmos: pensamento crítico, criatividade e capacidade interpretativa. Nesse sentido, memes de humor na internet são processos intencionais de produção de sentido, articulando humor, mensagem e contexto. O efeito de um meme depende de [1] seu impacto sobre o receptor, [2] o tom humorístico escolhido, [3] a mensagem pretendida e [4] o contexto que o originou. Todos esses elementos devem dialogar para que o meme produza sentido, refletindo o esforço criativo do autor. Segue a nossa síntese na Figura 2:

Figura 2 – Processo de produção de sentido memético



Fonte: elaborado pelos autores.

Memes gerados por IA não criam a partir do nada; máquinas apenas recombinam dados segundo instruções humanas. A qualidade do resultado depende inteiramente da riqueza do prompt fornecido: quanto mais detalhado, mais próximo do efeito desejado. A IA atua como mediadora entre a ideia humana e o produto. Prompts simples geram resultados imprevisíveis,

muitas vezes absurdos ou sem sentido, enquanto prompts detalhados permitem que a tecnologia materialize visualmente a intenção do criador.

A cultura digital transforma pensamentos em memes, ampliando a comunicação social e criando formas de cognição coletiva mediadas por redes e algoritmos. Três diagnósticos emergem: 1) quanto mais se delega a criação à IA, mais a intervenção humana se reduz, normalizando um agente mediador que determina o resultado; 2) os memes desafiam estruturas discursivas pré-existentes, transformando-se conforme a tecnologia e o ambiente digital; 3) quando usuários se satisfazem com resultados genéricos da IA, o processo criativo empobrece, evidenciando a importância da intervenção humana na mediação e curadoria do conteúdo.

O abandono do pensamento crítico diante da produção digital, especialmente com a crescente delegação de criação à IA, apresenta efeitos preocupantes sobre a cognição humana. As matérias anteriormente citadas apontam que a entrega acrítica às tecnologias pode gerar uma espécie de "apodrecimento cerebral", na medida em que a mente deixa de ser estimulada a organizar, interpretar e avaliar informações. O excesso de exposição a conteúdos pré-formatados e à repetição de padrões algoritmicamente definidos reduz a capacidade de atenção, fragmenta a concentração e compromete a habilidade de desenvolver raciocínios complexos, transformando o acesso à informação em consumo superficial.

Além disso, a falta de mediação humana na produção e no consumo de conteúdos digitais favorece a difusão de ideias sem reflexão, memes descontextualizados e narrativas simplistas. Gabriel (2020) enfatiza que a IA pode servir como estímulo à criatividade, mas apenas se houver participação ativa do sujeito; na ausência dessa intervenção, o processo criativo empobrece, e o usuário passa a aceitar passivamente informações prontas, sem questionamento ou análise crítica. Essa passividade cognitiva contribui para o aumento da desatenção, do imediatismo e da dificuldade de estabelecer conexões significativas entre dados, experiências e conceitos complexos.

Por fim, a cultura digital sem reflexão crítica pode comprometer não apenas a atenção e a criatividade individual, mas também a qualidade do debate coletivo. Santaella (2023) alerta que, quando se abre mão da interpretação e da avaliação pessoal, a internet se torna um ambiente de circulação de conteúdos superficiais, onde o humor e a viralidade podem se sobrepor ao sentido e à reflexão. O efeito cumulativo desse fenômeno é uma espécie de empobrecimento cognitivo generalizado, em que a capacidade de pensar de forma independente, elaborar ideias próprias e produzir significado se encontra continuamente ameaçada pela facilidade tecnológica e pela automação do raciocínio.

Portanto, a memeficação consciente e criativa reafirma a centralidade do sujeito como agente capaz de pensar, interpretar e dar sentido ao que circula na web. Memes deixam de ser apenas produtos de consumo rápido e passam a expressar a condição contemporânea de criação e interpretação, mesmo diante de máquinas que simulam pensar. Memeficar é pensar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de P. Bezerra; notas da edição russa de S. Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARRETO, C. H. da.; GHISLENI, Taís Steffenello. Cultura de memeficação na internet: um estudo com o site "museu de memes" sobre a influência da pandemia na comunicação. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 14, n. 28, 2023.

BARRETO, C. H. da.; MASSÁRIO, M. S.; GHISLENI, T. S. Publicidade, criatividade & cognição x inteligências artificiais: uma reflexão à luz das múltiplas inteligências. **Comunicação & Informação**, v. 26, p. 235-261, 2023.

BISORDI, I. O que são os novos memes de I.A. que estão viralizando entre crianças e adolescentes? **Bons Fluidos**, 4 jun. 2025. Disponível em: https://www.bonsfluidos.com.br/gravidez/o-que-sao-os-novos-memes-de-i-a-que-estao-viralizando-entre-criancas-e-adolescentes.phtml. Acesso em: 8 set. 2025.

BLACKMORE, S. **The meme machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999

BLOG DA ENGENHARIA. IA faz memes engraçados, mas o ser humano ainda é o rei da comédia. **Blog da Engenharia**, 4 jun. 2025. Disponível em: https://blogdaengenharia.com/engenharia/ia-faz-memes-engracados-mas-o-ser-humano-ainda-e-o-rei-da-comedia/. Acesso em: 14 ago. 2025.

CHAGAS, V. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. **BIB-Revista Brasileira de informação bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 95, 2021.

COECKELBERGH, M. **Ética na inteligência artificial**. Tradução de G. Z. Neto. 1. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

DENNETT, D. C. **A perigosa idéia de Darwin**: a evolução e os significados da vida. Tradução: Talita Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 1998

FILHA, I. B. F. A.; ANECLETO, Ú. C.; SACRAMENTO, I. C. O. Memes de internet, ação discursiva e letramento crítico na esfera pública digital. **Revista ComSertões**, v. 7, n. 1, p. 57-72, 2019.

GABRIEL, M. "A IA deve estar cada vez mais presente em todos os aspectos de nossa vida", diz Martha Gabriel. **Valor Econômico** (conteúdo de marca – Samsung), 18 abr. 2024. Disponível em: https://valor.globo.com/conteudo-de-marca/samsung/noticia/2024/04/18/a-ia-deve-estar-cada-vez-mais-presente-em-todos-os-aspectos-de-nossa-vida-diz-martha-gabriel.ghtml. Acesso em: 13 ago. 2025.

GABRIEL, M. **Inteligência artificial – do zero ao metaverso**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GABRIEL, M. **Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 16, p. 161-169.

GOTO, M. DALL-E vira novo gerador de memes nas redes; entenda como funciona. **Época Negócios**, 15 jun. 2022. Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2022/06/dall-e-vira-novo-gerador-de-memes-nas-redes-entenda-como-funciona.html.

LIMA, A. C. P.; SOUZA, S. M. R. Uso de memes na conversação digital: memes in digital conversation. **Latin American Journal of Development**, v. 3, n. 6, p. 3523-3537, 2021.

LIMÃO, J. A. "Apodrecimento cerebral": vídeos de IA dominam as redes. Entenda. **Metrópoles**, 27 abr. 2025. Disponível em: https://www.metropoles.com/brasil/apodrecimento-cerebral-videos-de-ia-dominam-as-redes-entenda. Acesso em: 8 set. 2025.

MARI, S. J.; MICHELAN, Vanessa Silva. O meme como linguagem da inteligência coletiva. **Comunicologia-Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, p. 69-87, 2019.

RÖHE, A.; SANTAELLA, L. IAs Generativas: a importância dos comandos para texto e imagem. **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política**, v. 16, n. 47, p. 76-94, 2023.